

ARTIGO

AS PERCEPÇÕES DE “BRASIL” DE ESTUDANTES DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CENÁRIO POLÍTICO ATUAL

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

Andreia Mendes dos Santos²

Miriam Pires Corrêa de Lacerda³

RESUMO

O cenário político atual do Brasil não é dos melhores e isto não é novidade para muitas pessoas. Ao mesmo tempo, na escola, o ensino de Geografia vem buscando ser mais próximo dos alunos e possibilitar reflexões críticas sobre os mais diferentes temas. Esta pesquisa buscou analisar as percepções de Brasil de estudantes de sétimo ano de uma escola da rede pública de Porto Alegre. Para atingir os objetivos propostos, foi aplicado um questionário dividido em quatro partes, a saber: caracterização da amostra de pesquisa, sondagem sobre o acesso aos meios de comunicação, a apresentação de afirmações e a solicitação da concordância ou discordância com as mesmas e uma pergunta aberta versando sobre as visões e desejos de futuros para o país. Os resultados apontaram que a televisão ainda continua sendo o principal meio de acesso à informação dos sujeitos pesquisados em detrimento à leitura de jornais ou ao acesso de sites de notícias. Ao mesmo tempo, se pode constatar que os sujeitos concordam que o Brasil é um país com muita corrupção e discordam que haja políticos bons no país. Verifica-se que a grande parte dos sujeitos, mesmo reconhecendo os problemas estruturais do Brasil, acredita que é possível um futuro melhor e com a diminuição de tais situações.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Brasil. Ensino Fundamental.

¹ Mestre em Geografia (UFRGS). Doutorando em Educação (PUCRS). Professor do Departamento de Humanidades do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: victor.juventudes@gmail.com

² Doutora em Serviço Social (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: andreia.mendes@puers.br

³ Doutora em Educação (UFRGS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (UFRGS). E-mail: miriam.p.c.lacerda@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no mundo contemporâneo vem mudando a sua face: aulas de decorar nomes e capitais de estados e países vão sendo trocadas por aulas as quais possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de um maior senso crítico do espaço geográfico à sua volta.

Pesquisadores como Kaercher (2004), já apresentaram a ideia de que o ensino de Geografia, que é belo e atraente por fora, muitas vezes não tem recheio e é sem conteúdo. Acredita-se, no entanto, que tal conceituação vem perdendo espaço, visto que a sociedade exige de seus professores um maior diálogo e aprofundamento de temas relevantes à contemporaneidade.

O cenário político pelo qual o Brasil vem caminhando na atualidade não é dos melhores. Acompanha-se, nos mais variados tipos de mídia, os escândalos em nível nacional, as prisões de políticos e figuras importantes e a falta de respeito com a “coisa pública”. Há, por parte de muitos brasileiros, a sensação de descrença na política e em suas instituições.

Desta forma, unindo os objetivos principais do ensino de Geografia e o cenário político atual pelo qual o país vem passando, organizou-se a presente pesquisa, que visa estudar estas relações a partir de um espaço e tempo específicos. Com o tema de pesquisa da presente investigação girando em torno do ensino de Geografia no contemporâneo e do cenário atual do Brasil, há a necessidade de delimitação e de um recorte, para que possa ser enquadrado em uma pesquisa no nível de uma especialização.

Assim sendo, a pesquisa foi aplicada em duas turmas de 7º ano de uma escola da rede pública em Porto Alegre, com uma amostra de, aproximadamente, 54 alunos. A investigação girou em torno das percepções de “Brasil” dos estudantes participantes do estudo. Sabe-se que existem diferentes visões e concepções de país, portanto a investigação buscou entender como estes estudantes percebem o país no qual vivem.

No currículo de Geografia, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, o estudo das questões relativas ao Brasil é direcionado aos estudantes de 7º ano, justamente os quais se destinam como público-alvo da presente investigação.

A principal justificativa que norteou a realização da investigação é a produção de novos conhecimentos para uma melhor interação professor – alunos em relação ao tema do cenário político-social do Brasil contemporâneo. De todas as formas, muitos benefícios podem ser encontrados a partir de um levantamento de informações básicas sobre determinado grupo de estudantes.

A partir do que já fora exposto, utilizou-se da seguinte pergunta de pesquisa: “Como estudantes de 7º ano de uma escola da rede pública em Porto Alegre percebem o Brasil?”.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as percepções de Brasil de estudantes de sétimo ano de uma escola da rede pública de Porto Alegre. Os objetivos específicos foram: caracterizar a amostra de pesquisa quanto aos aspectos sócio-econômico-culturais; verificar o grau de concordância dos participantes do estudo quanto a diferentes situações vividas no Brasil; descobrir os desejos de futuro para o Brasil dos estudantes participantes da investigação.

Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa aplicada, pois os conhecimentos produzidos podem ser diretamente utilizados nas aulas de Geografia tanto do espaço de pesquisa como poderão ser utilizados por outros professores de Geografia que, porventura, tiverem acesso aos dados da investigação.

Ao mesmo tempo, configurou-se como uma pesquisa quantitativo-qualitativa, visto que buscou trabalhar com dados numéricos e subjetivos, a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados escolhido: questionário.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado e dividido em quatro partes básicas, a saber: uma caracterização da amostra de pesquisa, a sondagem sobre o acesso aos meios de comunicação e informação, a apresentação de afirmações e a solicitação da concordância ou discordância com as mesmas, de acordo com a escala Likert (1932) e, por fim, uma pergunta aberta versando sobre as visões e desejos de futuros dos sujeitos para seu país.

Do ponto de vista de seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve as características de uma amostra específica, levantamento este que será realizado através de instrumento próprio que descreverá a situação observada no momento da pesquisa.

Em relação aos procedimentos técnicos, a investigação enquadra-se como um levantamento, já que haverá a interrogação direta dos participantes da pesquisa em relação às suas percepções sobre o Brasil, para, a partir de levantamento qualitativo, estabelecer relações entre os fatos analisados.

2 BRASIL: UM PAÍS PARA TODOS?

Para apresentar e analisar os dados coletados para a investigação utiliza-se da divisão apresentada no instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário. Inicialmente, é realizada a apresentação da caracterização da amostra de pesquisa, através das informações

como sexo, idade e renda familiar média dos sujeitos. Logo após, são apresentadas as porcentagens de acesso dos participantes da pesquisa em relação a três meios de informação e comunicação: jornal, noticiário de televisão e sites de notícias. Em terceiro lugar, são apresentados os graus de concordância ou discordância dos sujeitos em relação a afirmações sobre diferentes temas relacionados ao Brasil. Por fim, são apresentadas categorias criadas a partir das respostas em relação aos desejos dos participantes da investigação para o futuro do Brasil.

2.1 Caracterização da Amostra

Há uma divisão equitativa em relação ao sexo dos sujeitos da pesquisa, como se pode observar na Figura 1. Trata-se de 52% de participantes do sexo masculino e, conseqüentemente, 48% de participantes do sexo feminino. Desta forma, não se encontraram disparidades em relação a este tocante.

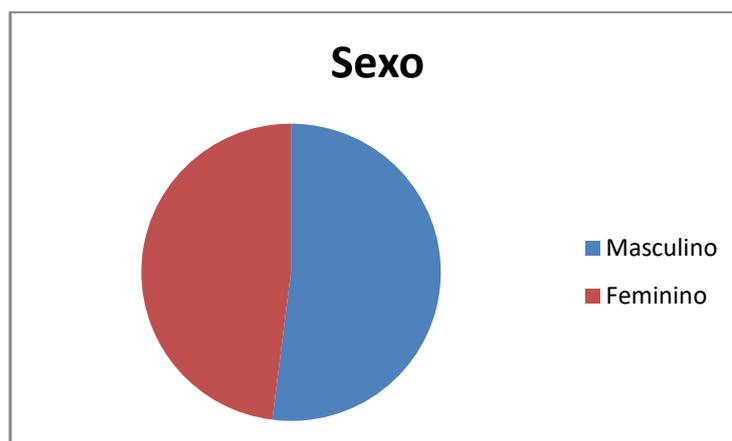


Figura 1: Gráfico – Sexo dos sujeitos de pesquisa. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

Sobre a idade dos sujeitos da pesquisa, a partir da observação da Figura 2, pode-se verificar que há um visível pico de participantes com 12 anos de idade (70%), o que indica que esta maioria encontra-se em faixa etária escolar regular, visto que a investigação tratou de alunos vinculados ao 7º ano do ensino fundamental, faixa esta justamente localizada na composição etária dos 12 anos de idade. Para além disto, localizam-se pequenas disparidades para mais (20% com 13 anos e 5% com 14 anos ou mais) ou para menos (1% com 11 anos ou menos).

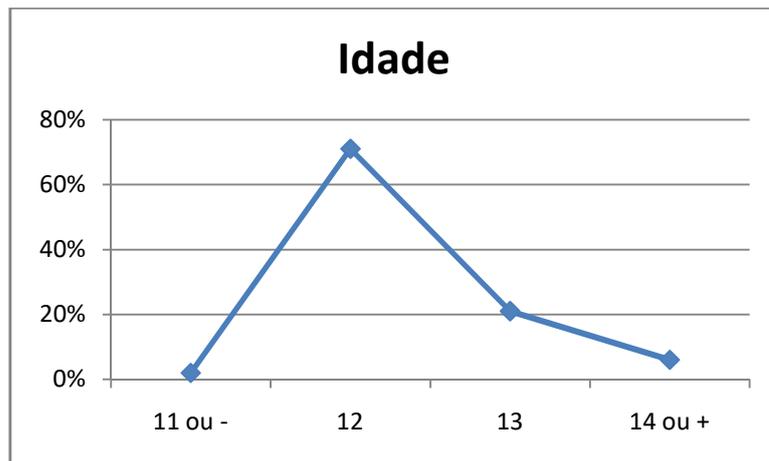


Figura 2: Gráfico – Idade dos sujeitos de pesquisa Fonte: pesquisa dos autores (2018).

De acordo com a análise da Figura 3, é possível constatar que 60% dos sujeitos auto-declararam que a renda de sua família encontra-se na faixa entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000, o que representa, em valores atuais, aproximadamente possuir uma renda entre 1 e 2 salários mínimos. Igualmente, com 30% dos sujeitos, encontram-se rendas familiares entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000 e, também, 30% afirmando ter renda familiar acima dos R\$ 3.000. É importante destacar que nenhum dos sujeitos inferiu ter renda familiar até R\$ 1.000.

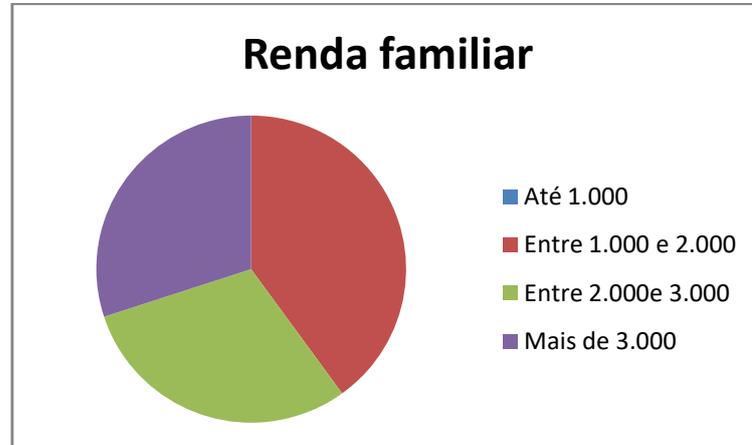


Figura 3: Gráfico – Renda familiar dos sujeitos de pesquisa. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

2.2 Acessos aos meios de comunicação e informação

Para poder analisar as percepções de Brasil dos estudantes participantes da pesquisa, também é importante verificar como e com que frequência se dão os acessos aos meios de

comunicação e informação pelos sujeitos. Para tanto, avaliou-se a referida frequência de acesso a jornal, a noticiário de televisão e a sites de notícias.

A Figura 4 apresenta a frequência de acesso à leitura de jornal. Mais de 60% dos sujeitos afirmam não ler jornal com frequência. Exatos 20% afirmam realizar a leitura de jornal ao menos uma vez na semana e 15% afirmam ler jornal duas vezes na semana. Menos de 5% dos participantes afirmam ler jornal sempre. Cabe ressaltar que alunos na faixa etária dos 12 anos, como destacado na caracterização da amostra, pouco utilizam o jornal como meio de acesso à informação. Os dados da pesquisa corroboram com os saberes cotidianos.

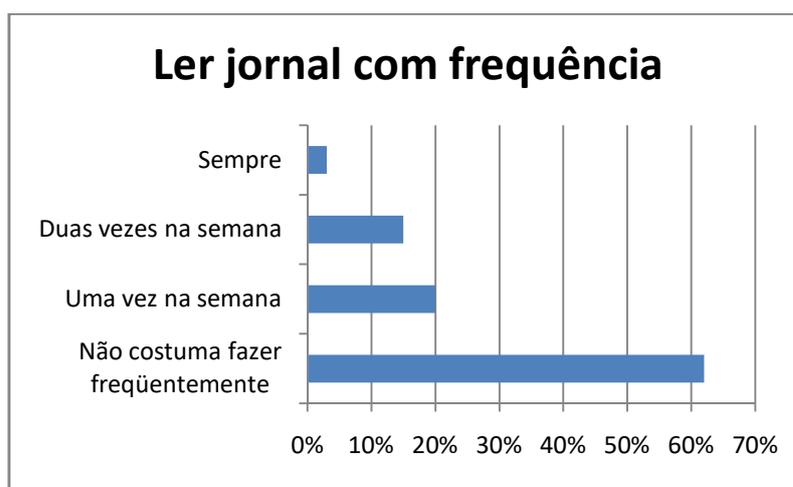


Figura 4: Gráfico – Acesso ao jornal. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

Sobre o acesso à informação via noticiário de televisão, há um quadro diferente do que o acesso pelo jornal, como pode ser observado na Figura 5. Mais de 30% afirmam sempre assistir noticiário de televisão como modo de acesso à informação. Pouco mais de 40 % afirmam assistir noticiários de televisão duas vezes na semana e pouco menos de 10% afirmam assistir tais programações uma vez na semana. Sobre os que não costumam ter acesso à televisão como meio de informação, surge a porcentagem de pouco menos de 20% dos sujeitos. A análise e interpretação deste gráfico corroboram ao fato de que a televisão continua sendo importante meio de acesso à informação e, ao mesmo tempo, presente em grande parte dos domicílios do país.

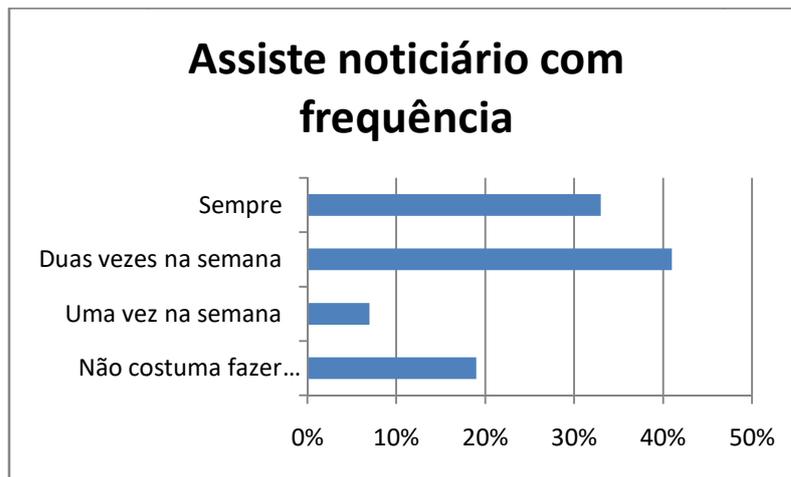


Figura 5: Gráfico – Acesso ao noticiário de televisão. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

Sobre o acesso à informação através de sites de notícias, fomos surpreendidos com um gráfico (Figura 6) muito parecido com o gráfico que apresentou o acesso à informação pelo jornal (Figura 4). Neste ponto, havia uma hipótese de que a maioria dos sujeitos de pesquisa obteriam o acesso à informação por este meio, por sua idade e pelo fato de serem pertencentes a uma geração nata no mundo digital, entretanto, mais de 50% afirmaram não costumar navegar por sites de notícia. Tal fato abre uma discussão não comportada no espaço do artigo, mas que deve ser pontuada: qual é a qualidade, por exemplo, do acesso à informação na internet, pelos sujeitos estudantes do ensino fundamental? Fica o questionamento.

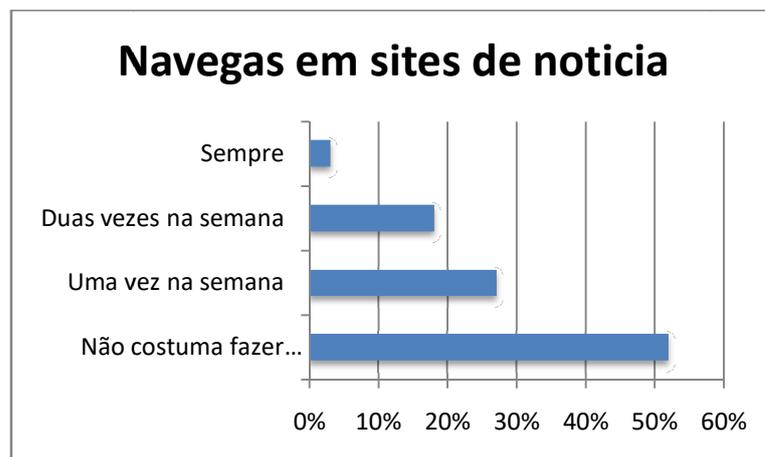


Figura 6: Gráfico – Acesso aos sites de notícias. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

2.3 Concordâncias e discordâncias

Para seguir na análise sobre as percepções de Brasil dos estudantes de 7º ano do ensino

fundamental de uma escola da rede pública em Porto Alegre participantes da investigação, apresentam-se os resultados que dizem respeito aos graus de concordância ou discordância das seguintes afirmações: “O Brasil é um país repleto de corrupção”; “No Brasil existem políticos bons”; “O Brasil é um país desigual”; “No Brasil as pessoas possuem plenas condições sociais”; e “O Brasil não tem mais jeito”.

Em relação à afirmação “O Brasil é um país repleto de corrupção”, a partir da leitura e da interpretação da Figura 7, é possível afirmar que mais de 70% dos sujeitos da pesquisa estão na faixa de concordância com a afirmação. Pouco mais de 20% estão na faixa de indiferença, 5% discordam parcialmente e nenhum participante discorda totalmente da afirmação. Tais percentagens vêm ao encontro de pesquisas publicadas e veiculadas na grande mídia, de que a população está ciente do cenário de corrupção instalado no país e, ao mesmo tempo, manifesta repúdio e ojeriza em relação ao que vem sucedendo no panorama nacional.



Figura 7: Gráfico – Respostas para a afirmação: “O Brasil é um país repleto de corrupção”.
Fonte: pesquisa dos autores (2018).

Já em relação à afirmação “No Brasil existem políticos bons” (Figura 8), mais de 80% estão na faixa de discordância e pouco menos de 20% estão na faixa de indiferença em relação a mesma. Pouco menos de 5% inferem concordar parcialmente em relação à afirmação. A análise destes dados, em conjunto com os do gráfico anterior, coloca em voga também a descrença em relação não somente ao sistema político, mas também em relação aos próprios políticos do país. Sabe-se que são enormes e múltiplos os escândalos de corrupção capitaneados por agentes públicos eleitos no país. A ampla divulgação pela mídia, o caos social instalado, a falta de serviços básicos públicos, entre outras tantas evidências, corroboram com o resultado da negação à afirmação proposta.

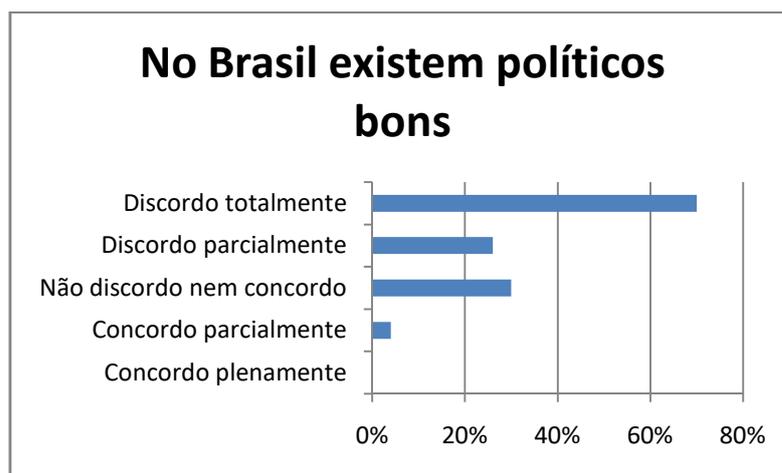


Figura 8: Gráfico – Respostas para a afirmação: “No Brasil existem políticos bons”. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

A afirmação “O Brasil é um país desigual” recebe 80% de concordância, 20% de indiferença e nenhuma discordância, como explicitado na Figura 9. Para além das obviedades que a afirmação propõe, cabe destacar o fato de que pré-adolescentes de 12 anos já possuem plena noção da desigualdade social do país. Ao remeter-se aos dados de renda média desses sujeitos participantes da investigação, nota-se que, em muitos casos, as famílias sobrevivem com menos de 2 salários mínimos, ou seja, muito além da simples percepção da desigualdade social, estes sujeitos estão vivenciando em suas próprias realidades tais desigualdades. A mídia, a realidade, os debates e discussões em sala de aula possivelmente auxiliam neste processo de entendimento, mas fica muito claro que a vivência da desigualdade vem antes de qualquer outra noção não-vivenciada.

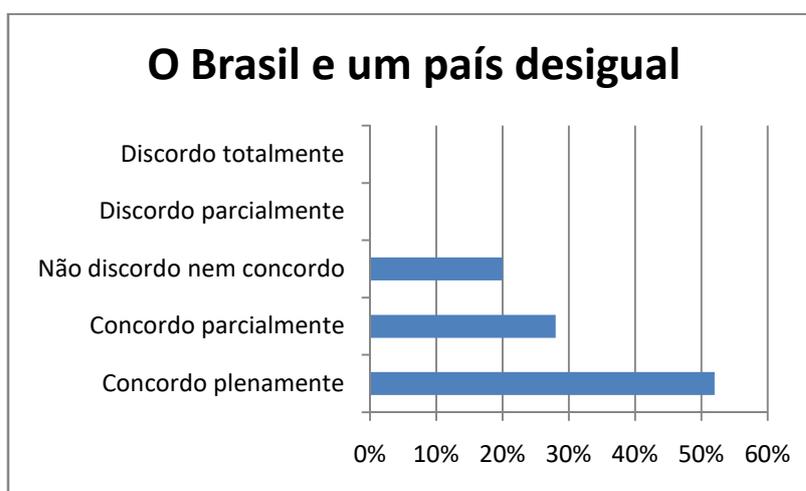


Figura 9: Gráfico – Respostas para a afirmação: “O Brasil é um país desigual”. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

Em conjunto sobre os questionamentos da desigualdade presente no Brasil, colocou-se a afirmação “No Brasil as pessoas possuem plenas condições sociais” e, a partir de sua análise, em torno de 70% discordam de tal afirmação, com pouco mais de 30% na faixa de indiferença e nenhum sujeito na faixa de concordância (Figura 10). A desigualdade social e a falta de condições sociais são conceitos irmãos, que andam lado a lado. Para além das obviedades que esta relação propõe, cabe destacar que a junção da análise dos gráficos 9 e 10 evidencia a certificação de ambas as respostas: na medida em que os sujeitos concordam que o Brasil é um país desigual, discordam de que no Brasil as pessoas possuam plenas condições sociais.

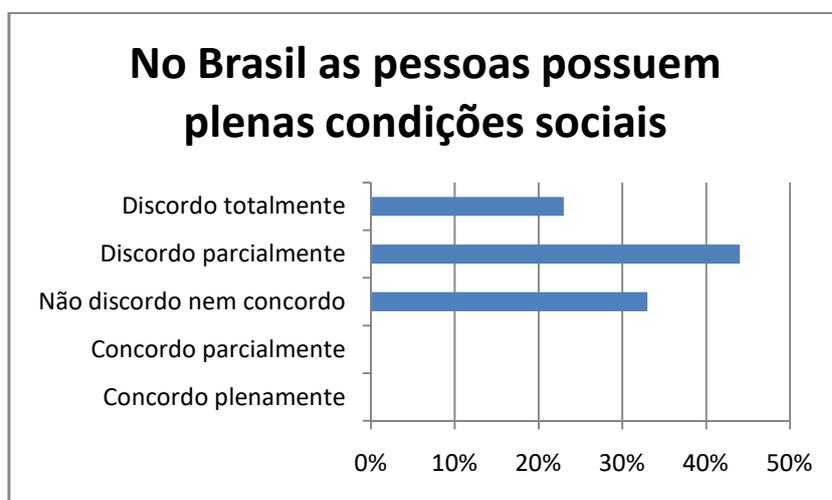


Figura 10: Gráfico – Respostas para a afirmação: “No Brasil as pessoas possuem plenas condições sociais”. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

Ao final das análises das afirmações a partir da escala Likert (1932), e após as constatações das afirmações e análises dos gráficos 7 ao 10, a afirmação “O Brasil não tem jeito” revelou a ligação dos sujeitos com os “desejos de futuro ao país”, que serão apresentados no próximo subitem. Em relação a esta afirmação (Figura 11) as faixas de concordância e discordância giraram em torno de pouco menos de 20% e a faixa de indiferença em pouco mais de 30%. Tal distribuição praticamente equitativa põe em debate a seguinte reflexão: em que pese aos sujeitos da pesquisa reconhecem a existência de mazelas sociais no país, uma parcela ainda vê possibilidades de esperança no Brasil e aí, muito provavelmente, habita a esperança também daqueles que trabalham com educação, de pensar e acreditar em um país no e do futuro.



Figura 11: Gráfico – Respostas para a afirmação: “O Brasil não tem jeito”. Fonte: pesquisa dos autores (2018).

2.4 Desejos de futuro ao país

Em relação aos desejos de futuro para o Brasil, foi realizada aos sujeitos de pesquisa a seguinte pergunta: “como queres que o Brasil esteja daqui a 10 anos?”. Foi uma questão dissertativa aberta, na qual os sujeitos podiam escrever por extenso suas repostas, ou seja, seus desejos em relação ao futuro do país.

A partir da análise das falas dos participantes da investigação, foram elencadas quatro categorias básicas a partir das respostas escritas. São elas: desejos em relação à política; desejos em relação às questões de igualdade; desejos em relação aos serviços públicos; e desejos em relação às questões ambientais.

Sobre os desejos em relação à política, alguns exemplos de escritas dos sujeitos podem ser apresentados, tais como:

S1: Eu quero um Brasil com bons prefeitos, bons governantes e sem corrupção.

S2: Um Brasil que não tenha tanta corrupção.

S3: Eu quero que não tenha mais corrupção e roubo entre os políticos.

Já sobre os desejos em relação às questões de igualdade, alguns exemplos de escritas dos sujeitos podem ser apresentados, tais como:

S4: Eu quero um país sem desigualdades e com um “jeito” político melhor. Com um melhor “entendimento” e sem desigualdade social.

S5: Seria difícil, mas eu gostaria que fosse um país sem preconceito e com igualdade. Tanto racial, quanto financeira.

E sobre desejos em relação aos serviços públicos, notam-se alguns exemplos de escritas dos sujeitos em relação ao tema, tais como:

S6: Eu queria um país que tivesse educação e hospital para quando as pessoas precisarem.

S7: Talvez um Brasil que pense mais no povo, na educação, na saúde e na segurança.

Por fim, sobre os desejos em relação às questões ambientais, observam-se alguns exemplos de escritas dos sujeitos em relação ao tema, tais como:

S8: Quero um Brasil sem lixo nas ruas e que as pessoas vejam que isso prejudica o meio ambiente.

A partir desses oito excertos das falas dos participantes da investigação, é possível observar quão ricas são suas falas e, ao mesmo tempo, as facetas de esperança em relação ao futuro do país, ou seja, constata-se a realidade dura e brutal do Brasil, mas, apesar dos lamentos, há perspectivas e desejos positivos em relação ao país.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordaram-se as percepções de Brasil de estudantes de 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino, em Porto Alegre. O principal objetivo do trabalho foi analisar as percepções de Brasil desses estudantes. Para atingir este objetivo, aplicou-se um questionário dividido em quatro partes principais, que possibilitaram atingir os objetivos específicos da investigação.

Ao caracterizar a amostra de pesquisa foi possível conhecer, ainda que superficialmente, os sujeitos da investigação, a partir de informações como sexo, idade e renda média familiar. A caracterização da amostra de uma pesquisa permite ao pesquisador um reconhecimento do campo e dos sujeitos, de maneira a identificar possíveis futuras relações com os demais campos do instrumento de coleta de dados, o questionário, no caso.

Ao verificar a frequência e o acesso aos meios de comunicação e informação por parte dos estudantes que participaram da pesquisa, foi possível assegurar que a televisão ainda continua sendo o principal meio de acesso à informação, na medida em que a maioria dos

sujeitos afirmou que assiste aos noticiários de televisão, em detrimento à leitura de jornais ou ao acesso de sites de notícias.

Ao apresentar afirmações sobre o Brasil e solicitar aos sujeitos da pesquisa seu grau de concordância, indiferença ou discordância da mesma, interessantes análises puderam ser feitas: a maior parte dos inquiridos concorda que o Brasil é um país com corrupção; a maior parte destes sujeitos discorda que haja políticos bons no Brasil; afirmam, ainda em maioria, de que o Brasil é um país desigual e discordam de que as pessoas possuam plenas condições sociais; por fim, há um equilíbrio tanto de concordância, discordância ou indiferença em relação à afirmação “o Brasil não tem jeito”, o que justamente corrobora com a quarta e última parte do questionário.

Ao perguntar aos sujeitos da pesquisa “como queres que o Brasil esteja daqui a 10 anos?”, quatro categorias foram elencadas a partir da análise das respostas, relacionadas à corrupção, igualdade, serviços públicos e a temática ambiental. Neste sentido, em não haver consenso de “o Brasil tem jeito” ou se “o Brasil não tem jeito”, constata-se um ponto de esperança, que não deriva do verbo “esperar”, mas sim do verbo “esperançar”, ou seja, não se espera um Brasil melhor, mas sim se promete um Brasil melhor, e que público mais apropriado para realizar esta promessa do que os sujeitos de 12 anos, em sua maioria, que responderam a pesquisa.

Conhecer as percepções de Brasil de estudantes do 7º ano do ensino fundamental não se configura, então, como algo importante apenas para os professores de Geografia – cuja disciplina, neste ano de ensino, trata especificamente desta temática – mas sim para todo e qualquer professor, já que as bagagens trazidas pelos estudantes devem sempre ser utilizadas como referência para partir da base já existente nos alunos e, com isso, possibilitar a exploração de novos horizontes, um milagre moderno que a educação como um todo vem realizando com todo o empenho e dedicação possíveis.

THE "BRAZIL" PERCEPTIONS OF 7TH YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN THE CURRENT POLITICAL SCENARIO

ABSTRACT

Brazil's current political scenario is not one of the best and this is not news to many people. At the same time, in the school, the teaching of Geography has been trying to be closer to the students and to make possible critical reflections on the most different subjects. This research sought to analyze the perceptions of Brazil of seventh year students of a school in the public network of Porto Alegre. To achieve the proposed objectives, a questionnaire was divided into four parts, namely: characterization of the research sample, survey on access to the means of communication, the presentation of affirmations and the request of agreement or disagreement with them and a question open about the visions and desires of futures for the country. The results pointed out that television still remains the main means of access to the information of the subjects surveyed at the expense of reading newspapers or accessing news sites. At the same time, one can see that the subjects agree that Brazil is a country with a lot of corruption and disagree that there are good politicians in the country. It is verified that the great part of the subjects, even recognizing the structural problems of Brazil, believes that a better future is possible and with the diminution of such situations.

Keywords: Geography Teaching; Brazil; Fundamental Education.

REFERÊNCIAS

KAERCHER, Nestor André. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica.** 2005. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives in Psychology, 140, p. 1- 55, 1932.

Recebido em 31/01/2019.
Aceito em 11/06/2019.